

A inclusão da agricultura familiar no campus: troca de saberes na Feira Agroecológica da Universidade Estadual da Paraíba

Thales Rodrigues Lima¹
Antônio Marques Carneiro²
Joelma Nayara Silva Xavier³
Simão Lindoso Souza⁴

RESUMO

Os princípios que regem uma feira agroecológica mostram a importância de uma produção sustentável, que promova uma mudança social e ecológica por meio do comércio justo e do consumo consciente, provando ser um modelo alternativo de produção. Este trabalho foi realizado na feira agroecológica da Universidade Estadual da Paraíba, e mostra a dinâmica da feira agroecológica em ambiente acadêmico, ressaltando a troca de saberes entre atores de realidades distintas. Os comerciantes da feira agroecológica da UEPB são agricultores do Cariri e Agreste do Estado da Paraíba. A metodologia empregada consiste em leituras acerca do tema e nas observações realizadas no período de instalação da feira, que teve início em setembro do ano de 2018, até o presente momento. Os resultados expõem a importância da feira agroecológica na propagação de uma ideologia sustentável e o desenvolvimento socioeconômico, e a importância de abrir espaços em ambiente acadêmico para trazer a população para dentro da universidade e promover a troca de experiências.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Feira Agroecológica, Saúde, Agrotóxico.

INTRODUÇÃO

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, thaleslimaro@gmail.com;

²Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, tonymarque@gmail.com;

³Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, joelma.xavierr@gmail.com;

⁴Docente Do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, simao@ccbs.uepb.edu.br;

Na atualidade os movimentos que discordam quanto o uso de substâncias químicas na produção de alimentos têm se intensificado mediante o aparecimento de feiras agroecológicas, onde são comercializados alimentos que seguem princípios agroecológicos. Os espaços usados na agricultura familiar, em relação ao Estado da Paraíba, são em sua maioria minifundiários, na qual a família faz o manejo da biodiversidade presente na propriedade com o intuito de garantir a segurança alimentar, e o excedente ser usado para fins comerciais.

Voltado para a questão ambiental, é uma alternativa de cultivo de produtos intimamente relacionado à sustentabilidade, pelo fato de não agredirem o solo e água com agrotóxicos e desmatamento. A agricultura familiar tem grande valor por gerar a maior parte do emprego na zona rural, como também é a responsável pela renda parcial ou integral da família, garantindo maior autonomia e o desenvolvimento local e regional da comunidade.

A busca por alimentos livres de substâncias químicas vem avançando e conquistando o público de maneira discreta, seja por questões como a falta de investimento na agricultura familiar por parte de governantes, seja pelo fato do comodismo que se instalou em grande parte da sociedade a não buscar alternativas saudáveis para a alimentação. Mas, é notório a busca por alimentos mais saudáveis nos últimos anos, tornando, assim, as feiras agroecológicas como alternativas para aos alimentos oriundos do agronegócio contaminados com agrotóxicos usados na produção. LIMA (2008) aponta que para que seja possível expandir a feira agroecológica é necessário estimular os futuros/possíveis consumidores dos benefícios e vantagens em consumir produtos agroecológicos e procurar sua identificação com a proposta agroecológica.

As feiras agroecológicas do Estado da Paraíba foram criadas como resultado da organização de associações e sindicatos rurais diante de várias demandas, como por exemplo, a produção de alimentos saudáveis. No agreste paraibano, a Ecoborborema com o apoio da AS-PTA forma uma rede de feiras. O Cariri, Seridó e Curimataú forma outra rede de feiras conhecida por Coletivo Regional. Estas redes se articulam a partir de uma agenda de atividades comuns a fim de trocarem experiências e informações (LIMA, 2017).

A Feira Agroecológica da UEPB apresenta intuítos que vão além da comercialização de produtos saudáveis. O intuito principal consiste em praticar uma mudança de paradigma norteado pelos avanços e desafios de uma vida saudável balizado pela sustentabilidade e comércio justo. O objetivos da feira são incentivar a mudança no hábito alimentar a partir da comercialização de produtos provindos da agricultura familiar e estabelecer diálogo e integração cultural entre a comunidade universitária e agricultores, contribuindo para uma prática cidadã e ecologicamente sustentável.

METODOLOGIA

A implantação da feira teve contribuições de organizações governamentais e não governamentais. O presente estudo descreve a experiência vivenciada pela comunidade acadêmica do *Campus I* da UEPB, localizado na cidade de Campina Grande, com agricultores agroecológicos do Agreste e Cariri paraibano. Buscou-se promover a interação da feira agroecológica da UEPB, caracterizando as formas conscientes, por parte dos agricultores, da produção agroecológica. A feira acontece desde setembro de 2018, sendo realizada todas as quintas-feiras e conta, atualmente, com seis barracas de famílias agricultoras dos municípios de Alagoa Nova, Lagoa Seca e Boqueirão, ainda dentro da feira abriu-se espaço para estudantes da graduação poderem divulgar seus trabalhos de artesanato e cordéis.

Na preocupação do ambiente não tomar proporções visando apenas o lucro e a entrada de produtos não orgânicos, foi desenvolvido um regulamento da feira que consta desde o credenciamento dos feirantes até a condução da feira. Foi formulado critérios para que os agricultores pudessem participar e contribuir no objetivo de uma feira com padrão agroecológico. Dessas preocupações, a principal foi pelo critério de credenciamento dos feirantes, que em suma deveriam atender a dois critérios: i) participar de uma associação de feiras agroecológicas regulamentadas, e ii) estar envolvido em algumas das ações dos projetos de Extensão da UEPB, representados pelo Núcleo de Extensão Rural Agroecológica (NERA) que faz parte da coordenação das redes de ações agroecológicas do estado, ou Centro Vocacional Tecnológico de Agroecologia e Produção Agrícola (CVT). Atendendo a estes critérios, deram-se prioridade para agricultores com produção que garantissem a participação na feira, que estivessem sem muitos pontos de venda, dentre outros.

Paralelo ao período de instalação da feira, foram realizadas visitas técnicas nas propriedades agrícolas das famílias participantes para fazer acompanhamento da policultura, análises de água e solo e georreferenciamento. Devido ao curto período de tempo desde a instalação da feira, tal como a distância das localidades dos agricultores, foram realizadas até o momento visitas a quatro propriedades, para fazer a coleta de amostras de água e solo, levantamento da produção e para o mapeamento do imóvel rural, entretanto, os dados recolhidos ainda estão em processamento. Ainda com a finalidade de um contato direto com o

sistema de produção familiar as visitas constavam de caminhada pela propriedade onde se encontravam os produtos agrícolas e as reservas de água.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Revolução Verde após ser inserida na agricultura do Brasil traz em seu seio inúmeras contradições. A promessa de emprego cai por terra, uma vez que as máquinas invadem o campo e a produção familiar diversificada passa a ser plantação de monocultura. O aumento da produção de alimentos para o mercado interno foi ínfimo, uma vez que os grandes campos de uma só cultura destinavam-se à exportação. O êxodo rural pautado no desemprego facilitou a solidificação do latifúndio e o surgimento da periferia na zona urbana. O alimento orgânico dá espaço ao alimento sem segurança alimentar. A terra fértil passa por processos de desertificação (Lazzari e Souza, 2017).

Lazzari e Souza (2017) apontam que a diversidade é suprimida pela monocultura, uma das premissas da Revolução Verde. A especialização de cultivo faz com que a policultura seja abandonada e junto com ela todas as práticas passadas de geração em geração. Os agricultores passam a comprar a ração, o agrotóxico, o fertilizante e o próprio alimento e se produzem para as necessidades do mercado exterior. Por outro lado, estes não participam mais dos processos de seleção de sementes, melhoramento genético e produção e desenvolvimento dos novos bens de produção, ficando tais funções ao cargo de instituições públicas e privadas que desprezam as técnicas milenares utilizadas pelas populações e vendem a alto custo as novas técnicas de modernização que nem todos podem acessar.

A percepção dos impactos ambientais resultantes da agricultura industrial e do desenvolvimento da agricultura produtivista contribuíram sobremaneira para o resurgimento de movimentos ecológicos, que propõem as chamadas agriculturas alternativas (orgânica, biológica, natural, ecológica), na tentativa de dar respostas aos problemas sociais e ambientais no meio rural. Neste cenário, resurge a agroecologia, agora como um novo enfoque científico, capaz de dar suporte à transição a estilos de agriculturas sustentáveis e, portanto, contribuir para o estabelecimento de novos processos de desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL e COSTABEBER, 2004; RAMALHO, A. M. C.; FERREIRA, S. S., 2013).

Desse modo, verifica-se uma tendência cada vez maior do consumo dos alimentos orgânicos produzidos em sistemas agroecológicos, ocupando um nicho de mercado acessível,

em consonância com a busca por uma alimentação cada vez mais saudável e segura, bem como pela preocupação sobre o impacto da atividade produtiva sobre o meio ambiente. Neste cenário, a concepção agroecológica surge como ação política de negação a um modelo de produção convencional que demanda mais custo e degrada o meio ambiente, especificamente pelo uso indiscriminado dos agrotóxicos (RAMALHO, et al, 2010; Hinterholz e Ribeiro, 2011).

Mediante a atual liberação de diversas substâncias químicas utilizadas no campo, a demanda por alimentos orgânicos surge como uma contrapartida para os que procuram preservar tanto a saúde quanto o meio ambiente, promovendo a valorização da agricultura familiar e estimulando o acesso a feiras agroecológicas.

Segundo BARREIRO (2008), uma das vantagens da feira agroecológica é que o/a agricultor/a tem contato com os consumidores finais, retirando da cadeia comercial a figura do atravessador. Além disso, no encontro semanal vai se gerar uma relação de confiança mútua, através da troca de informações que permitirá o/a agricultor/a receber o retorno dos consumidores sobre suas necessidades, críticas e preferências. É importante fomentar esse tipo de relação que estará alavancando a credibilidade da feira agroecológica.

Como retrata Silva (2016), Nossa primeira constatação foi de que há nas feiras e espaços agroecológicos um convívio amistoso, harmonioso entre agricultor e consumidor [...] Também foi notado que os consumidores encomendam – além dos produtos para alimentação-, mudas de plantas e hortaliças aos agricultores familiares, e aproveitam para solicitar dicas de como plantar a muda, o que caracteriza a troca de saberes [...] Outra observação importante é a diferença das feiras comuns (livres), onde os feirantes fazem o chamamento dos produtos. Na feira agroecológica não existe este aspecto e os consumidores apenas se dirigem para as barracas e compram os seus produtos, sem influência direta por parte dos agricultor, e perpassam pelas barracas várias vezes, observando e escolhendo os produtos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A feira agroecológica da UEPB, por ser dentro de um espaço acadêmico, procurou desde o início, ser não somente um ambiente comercial. Embora se tenha tido clareza da importância do aporte econômico que ela pudesse gerar para as famílias agricultoras, a proposta da feira teve desde sua concepção o intuito de ser também um espaço para expressão cultural, investigação, formação e extensão, atendendo aos pilares das Instituições de Ensino Superior.

A feira proporciona o contato direto entre o consumidor e agricultor, estimulando uma relação entre campo e universidade. Essa relação entre produtor e pessoas que compõe a comunidade acadêmica promove vivenciar a realidade de vida nos diferentes contextos.

Os consumidores destas feiras também buscam alimentos naturais, saudáveis, que os aproxima da lógica biológica do cultivo, e fortalece o pequeno produtor, e ambos se beneficiam em seus objetivos de estilo de vida saudável e mais próximo da natureza. A feira agroecológica muitas vezes é a fonte de renda do trabalhador rural, e é deste trabalho que ele vai sustentar a si e a sua família, o que torna a produção uma relação intensa entre a sociedade e a natureza (SANTOS, 2018).

O progresso de uma feira agroecológica gera um comércio justo, melhorando a qualidade de vida dos produtores e envolvidos, ao mesmo tempo o público toma conhecimento das propostas da agroecologia. Para a melhoria da feira a mobilização da sociedade é de grande valor por gerar valor cultural e produtivo.

Ao mesmo tempo em que a Universidade abre espaço para a sociedade civil, representada neste caso pelas famílias agricultoras comercializarem os frutos de sua produção e apresentar suas demandas, potencialidades e fragilidades, permite ao público acadêmico conhecer melhor a Agroecologia enquanto ciência e prática. Enquanto comercializam os produtos, os feirantes têm oportunidades de mostrar um pouco da sua realidade ao público acadêmico e também conhecer a realidade do ambiente que frequentam. Isso possibilita uma troca de experiências entre atores sociais com diferentes realidades e percepções que podem tanto ser convergentes como divergentes.

Por isso mesmo, quando se fala em agroecologia, estamos falando de um caminho cujas contribuições vão muito além de aparências meramente tecnológicas ou agrônômicas da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade (SILVA, 2016).

Resultante desse processo a feira agroecológica da UEPB tem caminhado com várias ciências, confirmando seu caráter interdisciplinar. Ocorrendo aula ao ar livre sobre troca de experiências da turma da Universidade Aberta à Maturidade da UEPB; atividades de Extensão englobando outros departamentos; atividade da programação do Seminário de Extensão da UEPB, todas elas sempre dialogando com os feirantes e participantes da feira.

Ainda como atividade de interação entre os atores envolvidos, citamos a participação do curso de Comunicação da UEPB e EduComunicação da UFCG, como oficinas de fotografias,

produção de entrevistas e documentários curtos com depoimentos das famílias agricultoras da feira, clientes, estudantes, e servidores.. A participação de artistas na divulgação de seus trabalhos, como artesãos, poetas, cordelistas, músicos, embora eventual, contempla o intuito da feira ser ferramenta para expressão cultural. Como propostas surgidas durante as feiras podem ser citadas dois trabalhos de conclusão de curso: um abordando Saúde do Trabalhador do curso de Fisioterapia e outro abordando o levantamento nutricional dos produtos agroecológicos e sua importância na alimentação, ambos já em fase de conclusão.

As análises de qualidade da água e do solo, além do georreferenciamento estão em fase de processamento e conforme sejam finalizados serão divulgadas em forma de banners a serem expostos para melhor compreensão por parte dos consumidores em relação ao sistema de produção dos agricultores, tendo sua exposição nas barracas de cada família feirante todas as quintas-feiras.

O processo de coleta de amostras de solo, água e dados para georreferenciamento, foram realizadas com estudantes do curso de Biologia, Agroecologia e Comunicação, além dos feirantes e seus familiares, professores, técnicos da assessoria, e representantes das associações ou sindicatos rurais. Nas visitas foi possível compreender o planejamento familiar e a lógica do sistema produtivo. As experiências exitosas e não exitosas foram compartilhadas de forma muito construtiva pelos agricultores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores participantes além de comercializarem seus produtos e atingirem uma renda que contribua na melhora da vida no campo a permanência na agricultura familiar, são também encorajados experimentarem técnicas agroecológicas recomendadas pela comunidade acadêmica. Ou seja, os estudantes, técnicos, professores e simpatizantes puderam compreender a dinâmica, dificuldade e desafios de cultivar produtos agroecológicos, ao mesmo tempo que trocam experiências de percepções distintas.

A presença de feiras agroecológicas em universidades ainda é uma realidade muito incipiente, embora isso reflita em uma prática desejável que possibilita o diálogo entre atores de diferentes percepções ao mesmo tempo em que contribui para a construção do conhecimento.

As expectativas geradas a partir da feira são bastante promissoras e podem contribuir de forma significativa na formação dos estudantes, na proposição de trabalhos acadêmicos, na

compreensão da Agroecologia, na educação alimentar e, sobretudo, na ocupação do ambiente acadêmico pela sociedade civil.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, D. **Feira agroecológica: alimentos saudáveis gerando renda e promovendo relações justas e solidárias no mercado.** Ouricuri, PE: Caatinga, 2008.

HINTERHOLZ, Bruna; RIBEIRO, Vandjore de Mattos. **Feira Agroecológica: Uma alternativa para comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar orgânica no município de Medianeira – PR: O caso da AAFEMED.** Synergismus scyentifica UTFPR, Pato Branco. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

LAZZARI, Francini Meneghini; SOUZA, Andressa Silva. **Revolução verde: Impactos sobre os conhecimentos tradicionais.** Anais do IV congresso internacional de direito e contemporaneidade mídias e direitos da sociedade em rede, edição 2017. Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

LIMA, A. B. **Camponeses e feiras agroecológicas na Paraíba.** 413 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2017.

RAMALHO, A.M.C; FERREIRA, S.S. **As feiras agroecológicas espaço de politização para práticas de consumo e desenvolvimento sustentável.** XV ENANPUR, Recife, v.15, n.1, 2013.

SANTOS, Mariana Moreira. **Feiras agroecológicas em uberlândia - mg: desafios e perspectivas.** Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

SILVA, Vanessa Maria Santiago. **As feiras de base agroecológica em Recife – Pernambuco: trocas de saberes e sabores e ideias sustentáveis.** (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

